

SONORA
Brasil
Retrospectiva
Formação de Ouvintes Musicais

MÚSICA DO BRASIL RURAL

Nelson
da
Ribeira
e conjunto



SONORA BRASIL • Formação de Ouvintes Musicais

Nelson
Da Raibeca
e conjunto

MÚSICA DO BRASIL RURAL

A música constitui um dos mais importantes valores do patrimônio cultural do Brasil, ocupando lugar de destaque na produção artística de todo o país.

Entendida como elemento fundamental na construção da identidade e imagem do país, a produção musical brasileira, rica e diversificada quanto a estilos, gêneros, ritmos e formas, reúne um elenco de manifestações das mais variadas, constituindo-se em meio privilegiado para o conhecimento de nosso universo cultural.

Reconhecido internacionalmente, determinado segmento dessa produção tem merecido, em nível profissionalizado, tratamento exclusivo no que respeita a aspectos inerentes de produção e difusão, posicionados mercadologicamente de forma a atender demandas geradas pelo mercado do entretenimento.

Por outro lado, coexiste com esta produção obsolescente, outra de caráter mais perene, elaborada através de processos complexos de escritura e oralidade, nascida da permanência viva do patrimônio legado pela tradição histórica, revelando a formação sócio-cultural do que somos. Uma produção que, remontando às origens históricas do processo de colonização do Brasil, sintetiza a cultura de nosso país.

Paradoxalmente, apesar da diversidade e riqueza dessa produção, é quase inexpressivo o conjunto de iniciativas até hoje empreendidas no sentido devido de sua produção e difusão. Do pouco que se produz, de enorme importância para a difusão do conhecimento sistematizado, permanece quase exclusiva iniciativas voltadas apenas para a pesquisa e publicação de trabalhos teóricos, informações, em geral, restritas aos meios acadêmicos e profissionais, longe do alcance do grande público.

Esse conhecimento, entendido no sentido amplo do termo, deve constituir-se em material sonoro concreto, tornado “prático” num sentido qualificado de difusão, conseqüente enquanto expressão da cultura de um povo.

A música do Brasil, considerada como produção contemporânea, objeto concreto de fruição estética, também precisa ser ouvida. Entendida em seu contexto próprio, caracterizada como produção específica e indissociável de nossa diversidade socio-cultural, representativa das diversas regiões de norte a sul do país.

Objetiva-se, pois, enriquecer a cultura brasileira revelando este tesouro de informações musicais disponível, contribuindo de forma efetiva para o processo de difusão do conhecimento sistematizado.

Wagner Campos.
GEC/DPS • SESC/DN

INTRODUÇÃO

Desde sua criação, em 1946, o SESC — Serviço Social do Comércio — tem se mantido fiel ao compromisso de promover a melhoria da qualidade de vida do trabalhador do comércio de bens e serviços através de uma atuação de excelência nas áreas de Educação, Saúde, Cultura e Lazer.

Ao eleger a cultura como estatuto essencial à construção de uma identidade nacional e ferramenta das mais eficazes para o desenvolvimento daquelas comunidades onde está inserido, o SESC atua em várias instâncias. Assim, valorizar as diferenças de uma sociedade complexa, heterogênea e dinâmica; apoiar manifestações culturais que contribuam para a liberdade de expressão e da criação artística e intelectual; estimular a realização de projetos de interesse público, muitas vezes à margem do mercado, e que contemplem a democratização da cultura brasileira em toda sua diversidade, promovendo o acesso aos bens culturais, são objetivos cotidianos da Entidade.

O Projeto Sonora Brasil reflete bem essas questões. Uma iniciativa que, em seu oitavo ano, já se consolidou como uma das ações mais importantes realizadas sistematicamente no país na área da música. Através do Sonora Brasil, grupos nacionais, identificados com o desenvolvimento histórico da música no Brasil, dos primórdios aos tempos atuais, circulam anualmente pelo país, levando apresentações de grande qualidade tanto às capitais quanto às cidades do interior. Assim, atuando nacionalmente, o SESC através do Sonora Brasil promove a difusão de programas de qualidade que compõe um painel significativo de parcela da produção musical de nosso país.

Acreditamos que ao realizar o Sonora Brasil, o SESC alcança resultados expressivos em sua ação cultural e contribui para desenvolvimento do comerciário de bens, serviços e turismo e de toda a sociedade.

Maron Emile Abi-Abib
Diretor Geral, SESC/DN

ApReSEnTaÇãõ



foto: Ricardo Léo

Nelson Da RaBeCa e CoNjunTo

NELSON DOS SANTOS
RABECA

BENEDITA DOS SANTOS
CANTO

GILSON DOS SANTOS
ZABUMBA

TRIÂNGULO ZÉ FRANCISCO DOS SANTOS

ELIENE DOS SANTOS
GANZÁ

“ . . . ESSE PAU TEM MELODIA ”.

NELSON DA RABECA

Canavial, romanceiros, carro de boi, milagres.

Moenda, violas, casa de taipa, procissões.

Estas, entre outras, são algumas idéias que surgem quando pensamos no Brasil rural.

Assim como as pelejas de cantadores e as estórias de encantamento dos poetas da “oralitura” do sertão, a música de Nelson da Rabeca representa a mais pura manifestação da inteligência brasileira, gerada e favorecida pelas condições do meio, valorizada pelos fatores históricos determinantes.

Virtuoso do “violino brasileiro”, Nelson dos Santos, compositor, artesão e rabequeiro, exprime-se por uma linguagem própria, fazendo uma música própria através da livre reinterpretação de fontes muito antigas que remontam a práticas medievais ibéricas, revelando aspectos inequívocos, mas nem sempre aparentes, de profunda erudição.

A sua obra musical compreende uma diversidade de gêneros musicais distintos, todos representativos da cultura rural do nordeste brasileiro, englobando o baião, a marcha, o xote etc, entre peças de formas livres. Originalmente concebidas para o “toque” da rabeca, as composições apresentam desenvolvimento melódico sofisticado, bem como estruturas rítmicas elaboradas e métricas de grande inventiva, revelando claramente as fontes preexistentes a que se reportam, traduzidas, por exemplo, pelo uso sistemático de escalas modais, entre outros elementos formais da música medieval européia.

Equivale dizer que sua obra, espontânea, rica e diversificada, transpõe para o universo do povo procedimentos musicais cultos, tradicionais, presentes nas fontes melódicas e nos elementos formais de suas composições, ao mesmo tempo em que sintetiza a cultura rural do nordeste brasileiro, e que por isto mesmo ultrapassa as fronteiras de seu próprio meio.

Dominando todos os processos de sua arte musical, do corte da jaqueira, da imbaúba, do mulungu e da gameleira, passando por todas as etapas específicas da construção de cada um de seus instrumentos, até a criação e interpretação de suas próprias composições, “Seu” Nelson trabalha apoiado em um saber secular, representando o ponto de chegada de conhecimentos muito antigos trazidos na bagagem dos colonizadores,

diminuindo distancias entre passado e presente, tradição e modernidade.

De forma análoga, as canções de Benedita dos Santos, sua esposa e companheira, representam o mundo regional nordestino, remetendo-se ao universo local da vida e do trabalho, caracterizando modelos diferentes de organização social, como a rural tradicional. Da mesma forma, apresenta traços de medievalidade implícitos, presentificando ciclos narrativos do romanceiro tradicional das sociedades sem escrita da Europa de antanho, acentuando a diferença existente entre tempo social e tempo cronológico.

Fundada somente na tradição oral, é de se notar o aspecto de atualidade desta arte, concebida em sua totalidade, sendo inerente ao seu processo um estado de recriação permanente, determinando uma música viva, em constante transformação, identificada com modelos de produção e difusão culturais irreconhecíveis em um mercado urbano de comunicação que se contrapõe a esta arte em termos radicais.

A música de Nelson da Rabeca e Benedita dos Santos tematiza o mundo rural contemporâneo, ao mesmo tempo em que traz à tona elementos da origem histórica do processo de colonização do país, revelando, nos intertextos, o grande espetáculo lúdico da miscigenação cultural do povo do Brasil, constituindo, portanto, valioso patrimônio para a cultura nacional.

Wagner Campos.
GEC/DPS • SESC/DN



MÚSICA DO BRASIL RURAL - PROGRAMA

Segredo das árvores.

Samba canção.

* Rabequie. "cantada"

Paraíba.

Baião da mizade.

* Você não sabe como eu te amo. "cantada"

Forró pra zé.

Macha enverzada.

* cachaça boa. "cantada"

Shote miudinho.

Forró maluco.

* Abanoite eu sonhei com ela. "cantada"

Vanessa.

Forró do canecão.

* A saudade é companheira. "cantada"

Forró do Blek.

Shote criei na hora.

* Obrigado Mel Nelson pela sua Rabequinha. "cantada"

SEGREDO DAS ÁRVORES: A música é para Seu Nelson o segredo contido na madeira das árvores. É o som que elas escondem. Esta nova composição atesta a evolução do artista, inovando tecnicamente, com vibratos realizados com o arco.

SAMBA CANÇÃO: Compassos mistos, de uma complexidade desconcertante, são marcados com facilidade pelo zabumbeiro, filho do compositor. O rabequeiro se desculpa de haver criado uma música tão diferente do seu padrão habitual, resolvendo chamá-la “samba canção”.

RABEQUIÊ: Canção composta pela esposa Dona Benedita, cantora e compositora de mão cheia, que reforça o ditado “Por trás de um grande homem sempre existe uma grande mulher”

PARAIBA: Composta durante uma viagem ao estado da Paraíba, este delicioso forró agradou tanto ao artista que ele o tocou no carro durante toda a viagem de volta.

BAIÃO DA MIZADE: Assim chamado pelo grande número de amigos, admiradores e repórteres que freqüentemente o visitam em sua casa em Marechal Deodoro, para desfrutarem de sua agradável companhia e grande talento.

VOCÊ NÃO SABE COMO EUTE AMO: Declaração de amor de Dona Benedita a Seu Nelson, composta para uma reconciliação. Podemos chamá-la de peça de ocasião. Mal começou a cantar, logo fizeram as pazes.

— Êta casal arretado!

Anotações

FORRÓ PRA ZÉ: Composta no Rio de Janeiro há cerca de um ano, teve estréia em grande estilo no palco do Canecão . Fará parte do repertório do seu próximo disco, com a participação do sanfoneiro alagoano Tião Marcolino

"MACHA ENVERZADA": No Nordeste a palavra "enfezada" significa "zangada" e surgiu do aborrecimento do autor com seu filho Gilson, que estava, naquela ocasião, tocando a zabumba fora do andamento. A composição segue os moldes das marchas juninas, e segundo a palavra de Seu Nelson, deve ser tocada de forma "enverzada"...

CACHAÇA BOA: Uma das mais belas composições de Dona Benedita, seja pela melodia rica e cheia de sutilezas, seja pelo humor das situações, seja pela poesia deliciosa: "deixe eu beber, deixe eu tombar, deixe eu cair..."

SHOTE MIUDINHO: Segundo o autor, a melodia é diferente, quanto ao estilo, das outras composições. O nome "xote miudinho" alude às pequenas incursões do arco sobre as cordas da rabeca.

FORRÓ MALUCO: Ousadia do artista, com passagens quase atonais, foi composto em pleno palco na cidade de Campinas, em São Paulo. "Quando estou tocando, que esquento o corpo mesmo, eu crio música na hora". Uma sua aluna, Paulinha, batizou a composição.

ASA NOITE EU SONHEI COM ELA: Notamos aqui um inteligente recurso de adaptar o passado do verbo estar, e seu coloquial "tava" às necessidades da métrica.

VANESSA: Homenagem à sua netinha, que, com quatorze dias de nascida, sorriu ao ouvir esta música — "Sorriu que nem gente velha, uma beleza!". A bela melodia é interrompida por um entremeio de vibratos em compassos assimétricos de uma grande originalidade.

O mulher por favor não mim aburra
deixe eu bebe deixe eu Tomar deixe eu cair
quando passa um caixão em sua
porta por favor não pergunte de quem
foi um homem que morreu em priagada
a apaixonado por causa de uma mulher.
Bis

* Eu a noite eu sonhei com ela, ela
estava no jardim de flor sentir o cheiro de
tristeza dela, mais ela estava no jardim do
amor, eu a noite eu sonhei com ela, ela
estava cheia de carinho, eu a noite Tava
sonhando com ela chamei pelo nome dela
ela mim chamou de meu bemzinho. Bis

Asaúde é companheira pra quem vive
tão sozinho e o coração que chora sem
amor e sem carinho aque vale e asaúde
machucando o coração é ai que a gente sente
o valor de uma paixão bate coração apaixonado
dizesperado esperando uma amor segura
coração apaixonado sentido falta de Teus
beijo teu calor. Bis

Obrigado Nelson
obrigado Nelson pela sua Rabequinha essa Rabeca
é sua mais depois ela pode ser minha essa Rabeca
ela alegre muita gente porque Deus deu de presente
bota em nosso caminho é fabricada pelo Nelson
da Rabeca que todo mundo da valor porque ele
merece. Bis

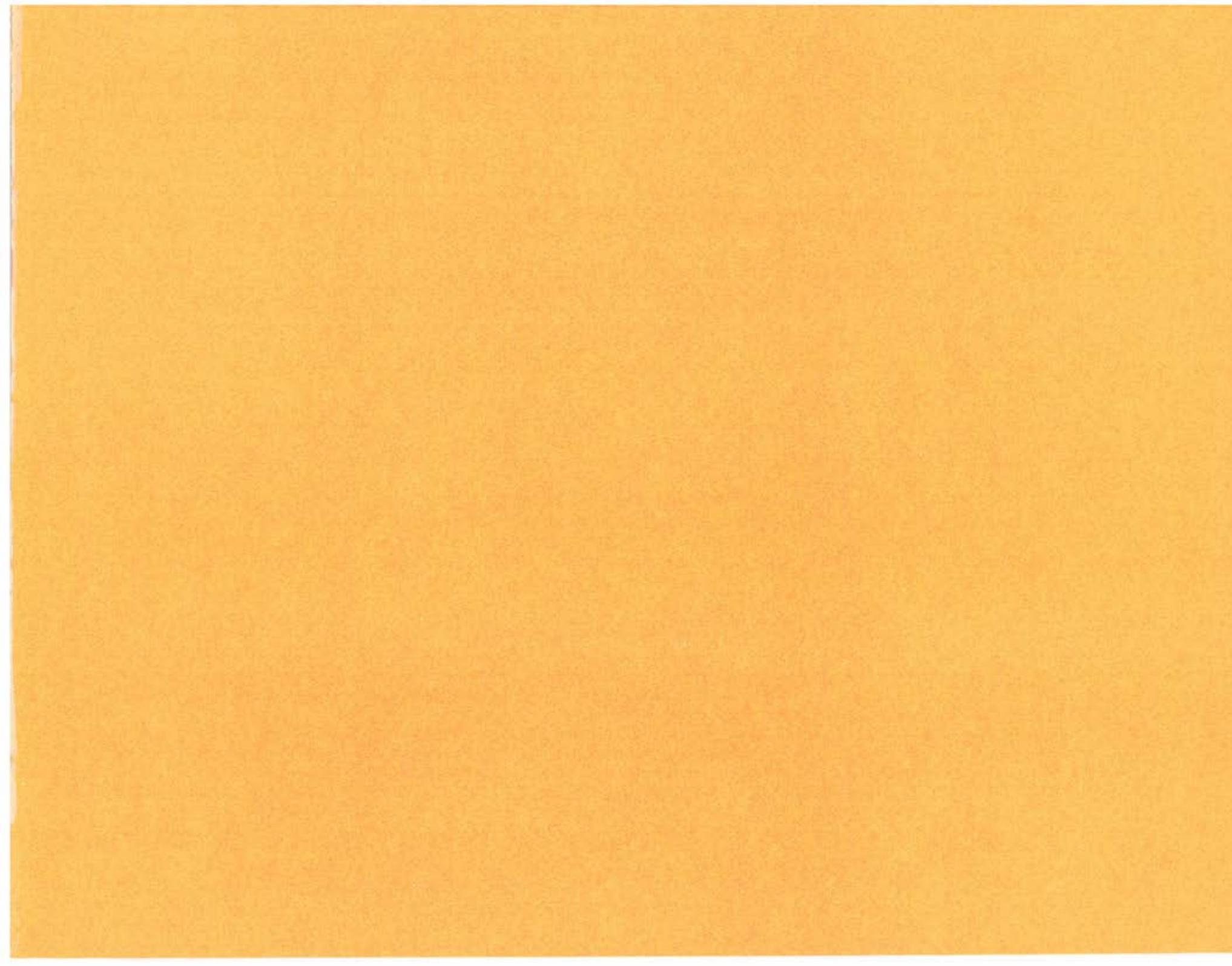


foto: Ricardo Lêdo

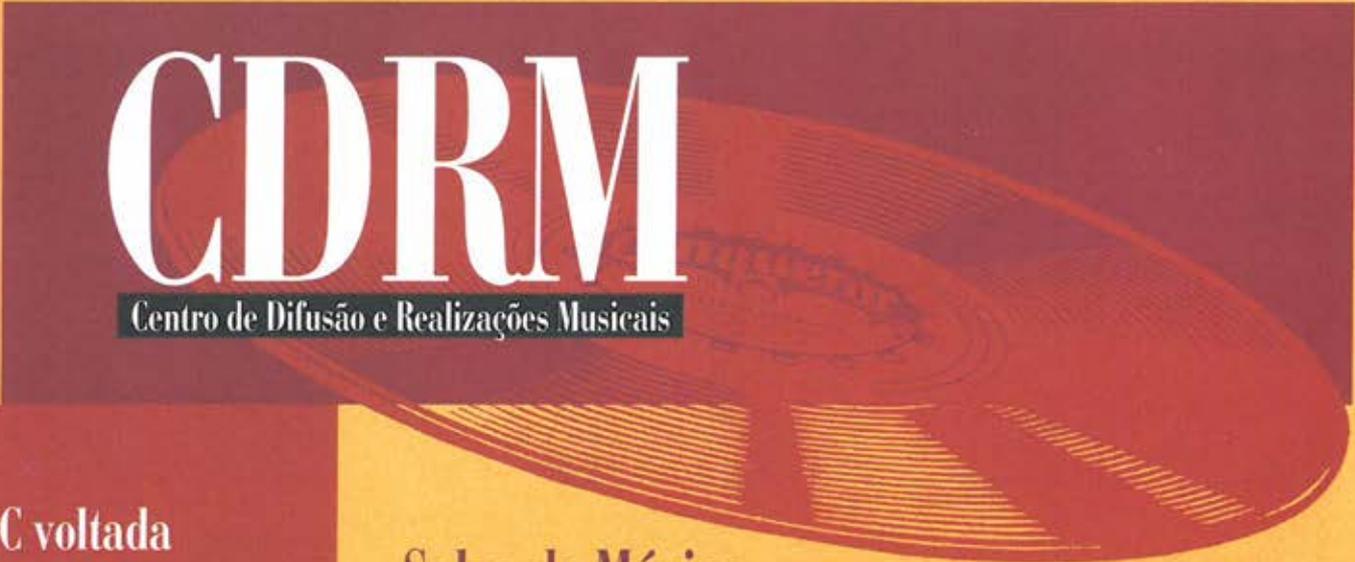


MÚSICA IBÉRO-BRASILEIRA
QuADRo CeRvANtes

julho • agosto • setembro
2005



CDRM



Centro de Difusão e Realizações Musicais

Uma iniciativa do SESC voltada para a formação de platéias, atuando no âmbito da diversidade musical disponível no acervo de conhecimentos elaborado pela humanidade ao longo de sua história conhecida.

- Salas de Música
- Fonotecas
- Centros de Tecnologias Musicais
- Estúdios de Gravação

Cursos, Oficinas, Audições orientadas, Pesquisas e estudos, Workshops, Gravações musicais.

Acervos fonográficos de referência histórica, Banco digital de partituras, Editoração musical, Bibliotecas musicais especializadas, Projetos culturais de produção de CDs.

Administrações Regionais do SESC em Alagoas, Distrito Federal, Mato Grosso e Pernambuco

Guitarra Barroca, René Voboan. França, 1640

A História do Violão

Mostra de Instrumentos Musicais

Maio a Dezembro • 2005



Desde a mais remota Antiguidade, instrumentos de cordas contando com um longo braço, saindo de uma caixa de ressonância, já eram utilizados. De uma forma mais específica, desde o Egito antigo, a história registra o uso musical de uma diversidade de cordofones, tangidos com arco ou dedilhados, tendo seus remanescentes recebido durante a idade média e a renascença, a denominação geral de "viola".

Introduzida no Brasil pelos portugueses no século XVI, a viola se fez presente em vários setores da vida e da sociabilidade do nosso país. Não coincidentemente, o termo violão surge em Portugal, em alusão a um dos mais representativos instrumentos regionais à época, a viola, designando um instrumento assemelhado a esta, mas de maiores proporções; uma viola grande, ou seja, um "violão".

O violão, tal qual o conhecemos hoje, é o resultado da evolução histórica de uma diversidade de instrumentos musicais de cordas desde o século XVI, marcando uma trajetória que se estende até finais do século XIX. A partir daí, até os dias de hoje, pode-se dizer que o violão se confunde com o próprio desenvolvimento da música brasileira, tal a sua presença nos mais distintos setores, das chamadas músicas erudita e popular, tanto no âmbito amador quanto no profissional.

Administrações Regionais do SESC: Paraná, Distrito Federal, Mato Grosso, Tocantins, Pará, Amazonas, Acre, Amapá, Roraima, Rondônia, Maranhão, Ceará, Santa Catarina, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Paraíba, Alagoas, Piauí e Bahia.

Uma iniciativa do SESC voltada para a produção e difusão
da música de tradição oral do Brasil

REGISTRO
SONORO
DA MÚSICA
do **BRASIL**

.....

Pesquisa e Recolha Musical
Gravação e Edição de CDs
Projetos Culturais
de Difusão Musical

.....

FORMAÇÃO DE OUVINTES MUSICAIS

Administrações Regionais do SESC em Alagoas, Paraíba, Pernambuco, Ceará Mato Grosso,
Santa Catarina e Paraná.

FEMUCIC

Festa da Música Cidade Canção
REDE INTEGRADA DE MOSTRAS DE MÚSICA DO SESC



- Mostra Nacional de Música
- Mostras Regionais de música
- Feiras de Música
- Workshops e Seminários
- Registros fonográficos das produções regionais

Uma iniciativa voltada para a difusão da Música Brasileira, contribuindo para o processo de descentralização da produção nacional

Administrações Regionais do SESC em Paraná, Santa Catarina, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Ceará, Mato Grosso, Tocantins, Rondônia, Pará, Amazonas, Acre e Amapá.

SESC - Serviço Social do Comércio

Conselho Nacional
Presidência • Antonio Oliveira Santos

Departamento Nacional
Direção Geral • Maron Emile Abi-Abib

Projeto SONORA BRASIL - Retrospectiva
Formação de Ouvintes Musicais

Realização
SESC - Departamento Nacional

Projeto e produção
DPS - Divisão de Programas Sociais
GEC - Gerência de Cultura
Curadoria e Direção Musical
Wagner Campos - GEC
Produção Musical
Adelson Félix Baigon

Produção executiva
Departamentos Regionais do SESC em:
SC, PR, SP, DF, MT, TO, PA, AM, AC, AP, MA,
PI, CE, PE, PB, AL, BA, RR, RO, RN.

Supervisão de produção gráfica
CT - Consultoria Técnica
ADP - Assessoria de Divulgação e Promoção
Design Gráfico
Vinicius Borges - ADP

Ilustração da capa
“sem título”
Gildemberg
Óleo sobre tela
direitos reservados

Fotografia da ilustração
Ismar Ingber

S E S C

N A C I O N A L
www.sesc.com.br